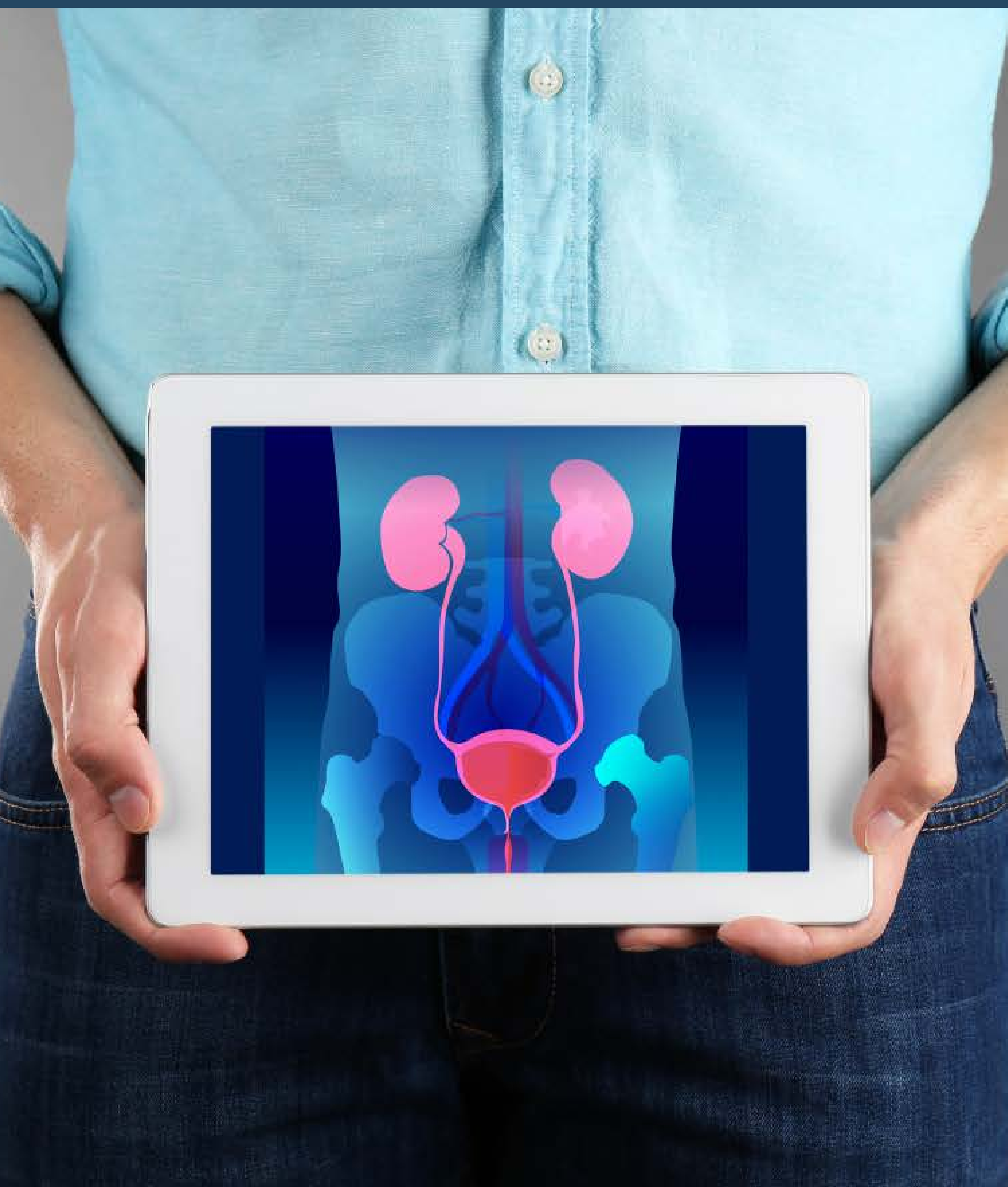


Guia de Primeira Consulta Urológica Masculina

Perguntas e respostas
para as suas dúvidas.





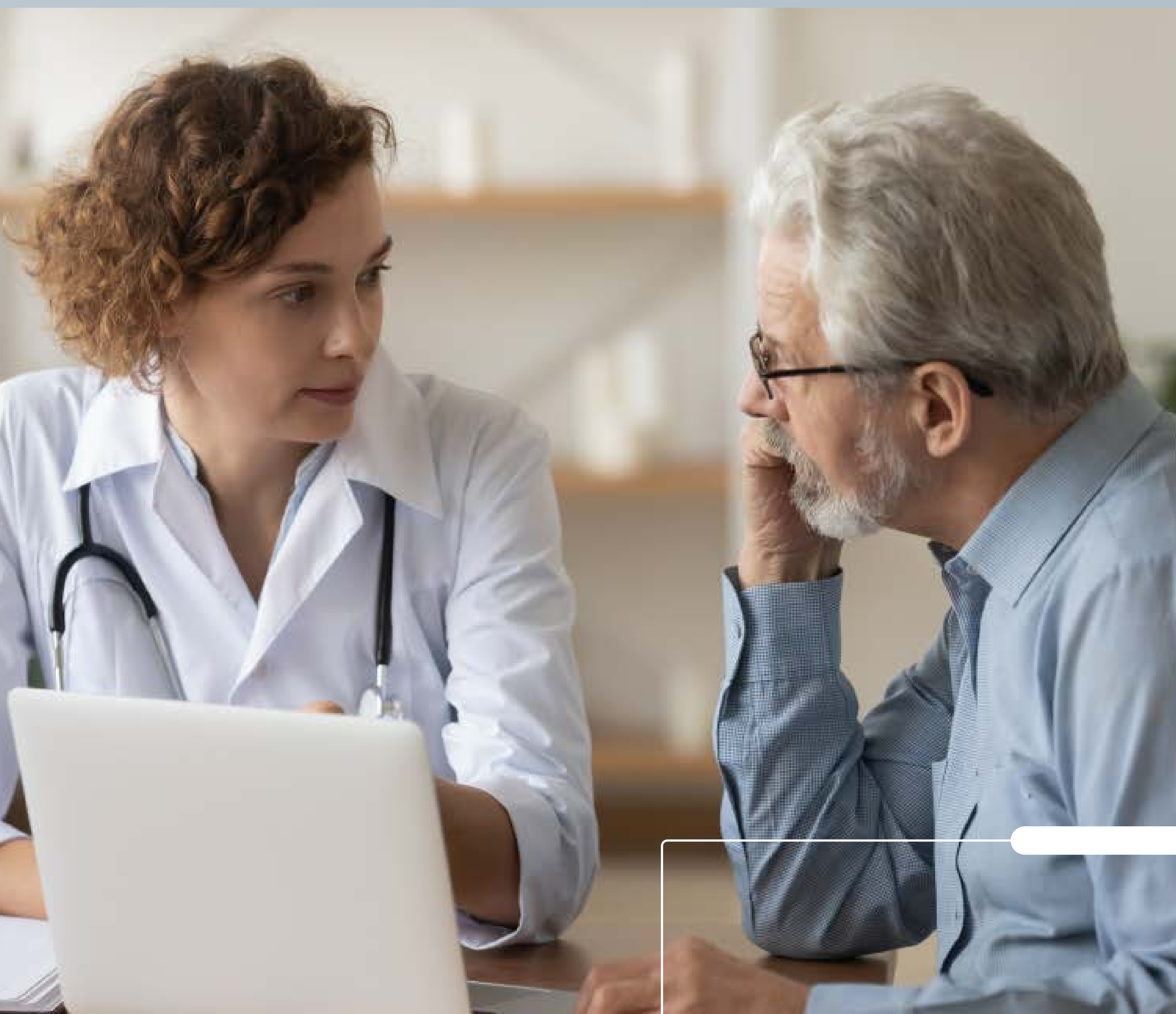
Muitos homens deixam a saúde de lado e não dão importância ao acompanhamento médico que deve ser realizado ao longo da vida. No Brasil, o câncer de próstata é o segundo mais comum entre os homens (atrás apenas do câncer de pele não-melanoma).

Aproximadamente 70% dos casos no mundo ocorrem a partir dos 65 anos. Além disso, outras doenças ligadas à saúde masculina precisam ser acompanhadas, não apenas quando surgem os sintomas.



Neste e-book, trazemos 7 das principais perguntas feitas em nossas consultas urológicas.

A consulta urológica leva em consideração todos os aspectos da vida do paciente, ajudando na prevenção e tratamento de lesões genitais, cuidando do acompanhamento da função sexual e da função reprodutiva, além de oferecer orientações sobre a deficiência hormonal e realizar o diagnóstico precoce de câncer urológico.



Na primeira consulta com o urologista, normalmente é realizada uma avaliação para conhecer o estado geral de saúde do paciente. Podem também ser indicados exames que avaliem o sistema urinário masculino, se for o caso, outros que avaliem a fertilidade masculina.

O urologista é o médico responsável por cuidar dos órgãos reprodutores masculinos e tratar alterações no sistema urinário de homens e mulheres. Ele é o profissional capacitado para acompanhar os homens da juventude até a terceira idade.

Você encontrará neste e-book:

- O que faz o urologista
- Quando devo iniciar as visitas ao urologista
- Exames para a saúde urológica
- Exame de toque da próstata
- Principais fatores de risco para o câncer de próstata
- Como identificar o câncer de próstata
- Tratamentos para o câncer de próstata
- Pós-tratamento do câncer de próstata



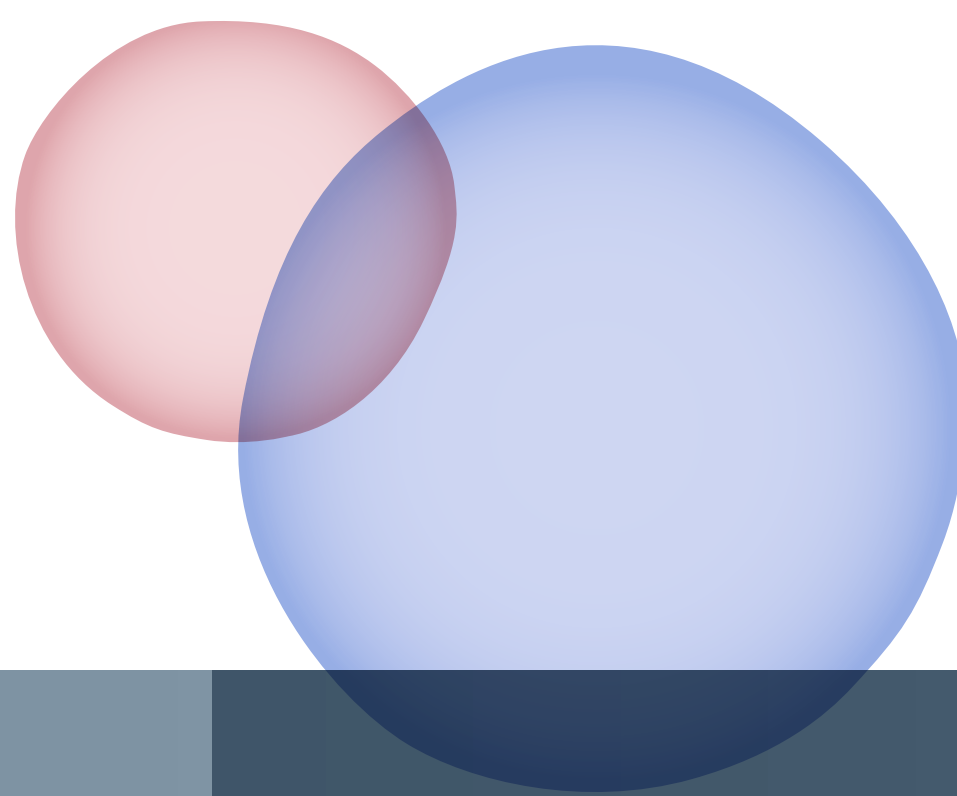
O que faz o urologista

O médico urologista é responsável por tratar algumas doenças relacionadas ao sistema urinário de homens e mulheres, além de ocupar-se dos órgãos reprodutores masculinos.

Doenças tratadas pelo urologista:

- Infertilidade;
- Impotência sexual;
- Ejaculação precoce;
- Pedra nos rins;
- Dificuldade em urinar;
- Incontinência urinária;
- Infecções urinárias;
- Inflamação no trato urinário;
- Varicocele, em que há dilatação das veias do testículo, causando acúmulo de sangue, dor e inchaço.

O médico urologista também cuida da prevenção, diagnóstico e tratamento de tumores presentes no trato urinário, como bexiga e rins, por exemplo, e no sistema reprodutor masculino, como testículos e próstata.



Principais dúvidas de consultório

1

Quando devo iniciar as visitas ao urologista?

As visitas ao urologista devem começar já na puberdade. É importante que meninos entre 12 e 14 anos já procurem um médico urologista para serem instruídos sobre as transformações que ocorrem em seu corpo. É o momento ideal para esclarecer as dúvidas sobre essas transformações, as ações dos hormônios, além da realização de pesquisa de eventuais más formações na bolsa escrotal e no pênis.

Na primeira consulta, o médico especialista poderá verificar se todas as vacinas, como tétano, HPV e antivirais estão em dia, bem como avaliar a situação global de saúde do menino, como peso, hábitos alimentares, prática de atividades físicas, qualidade do sono, entre outros.



Além disso, no exame físico, o urologista pode ainda analisar e orientar o paciente quanto aos cuidados de higiene da genitália, conferir se o estirão puberal está ocorrendo normalmente, entre muitos outros cuidados necessários à saúde do jovem.

A partir dessa consulta, outras dúvidas podem surgir, como por exemplo, sobre as doenças sexualmente transmissíveis e a sexualidade. É essencial que o médico urologista acompanhe os paciente e os oriente da melhor forma.

Já a partir dos 40 anos, idealmente, os homens devem procurar o urologista anualmente, para avaliação de vários aspectos de sua saúde.

2

Quais são os exames necessários para avaliar a minha saúde urológica?

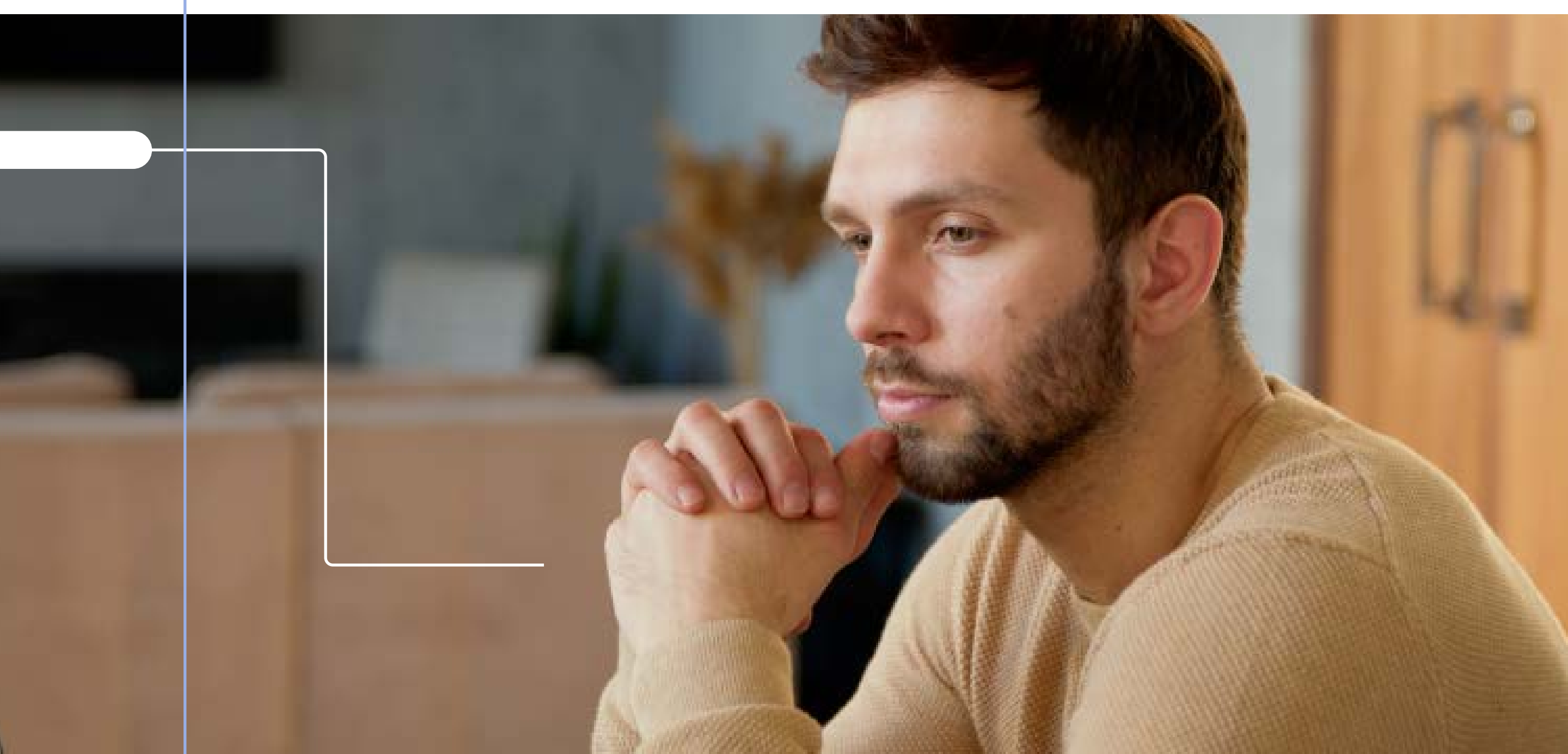
Os exames necessários dependem da idade do paciente, das queixas clínicas e achados de exame físico.

Exemplo de exames complementares:

- Exames laboratoriais para avaliar vários marcadores de função renal, hepática, etc;
- Exame de urina que avalia sangramento e sinais de infecção no trato urinário;
- Ultrassom abdominal total, de próstata e bolsa escrotal;

O ideal é que seja feita uma consulta urológica para que o médico possa definir a avaliação adequada.

No menino jovem, os exames serão voltados para a função hormonal e presença de varizes no escroto.





Se a queixa for de infertilidade, serão coletados exames da bolsa escrotal. Para a pesquisa de varicocele, exames hormonais e também ultrassom escrotal. Na vigência de uma doença sexualmente transmissível, serão realizados exames específicos de secreção uretral ou de lesão peniana. No homem adulto inicia-se a pesquisa de rastreamento dos cânceres urológicos, cálculos urinários, disfunção sexual e doenças da próstata com uma avaliação detalhada por meio de exames mais sofisticados, de marcadores tumorais, de medida de avaliação do fluxo urinário, entre outros.

Como forma de diagnóstico precoce do câncer de próstata são realizados dois exames específicos:

TOQUE RETAL

Segundo a Sociedade Brasileira de Urologia, deve ser realizado anualmente, após os 50 anos ou 45, se houver histórico familiar da doença. O exame verifica o tamanho e a consistência da próstata e a presença de nódulos suspeitos de câncer.

DOSAGEM SANGUÍNEA DO PSA

Realizado anualmente, juntamente com o toque da próstata.

Exames adicionais como ultrassom, ressonância ou biópsia da próstata são solicitados somente quando há alguma alteração no toque ou no PSA que inspire uma maior investigação



O exame de toque da próstata ainda é necessário?

O exame da próstata via retal é um recurso semiológico muito importante na rotina do paciente masculino. Por meio dele, o urologista consegue identificar diferentes doenças que acometem a próstata.

Contudo, não são somente tumores que acometem a glândula. O exame também pode identificar processos inflamatórios, cistos, aumento benigno e até mesmo a normalidade.

Apesar do exame clínico da próstata ser "recheado" de mitos entre os pacientes homens, não é doloroso, demorado ou causador de desconforto após o procedimento. É um processo rápido, muito informativo para o médico e faz parte da avaliação completa de um exame urológico.

O exame de toque da próstata via transretal, feito pelo médico, não deve ser substituído por exames de imagens. Estes exames são complementares e devem ser solicitados após o exame clínico, caso seja necessário.

4

Quais são os principais fatores de risco para o Câncer de Próstata?

Hereditariedade: Se o paciente teve pelo menos três casos de câncer de próstata em parentes de primeiro grau, é muito importante iniciar o rastreamento do diagnóstico desse tipo de câncer precocemente, antes mesmo da idade recomendada para o início dos exames preventivos (50 anos). Um indivíduo sem história familiar possui 8% de risco de desenvolver a doença. Se dois membros da família (pai e irmão) apresentarem o diagnóstico, o risco sobe para 15%. Contudo, na maioria dos casos, o câncer de próstata ocorre sem disposição genética.

Raça: Estudos mostram que a raça negra está mais suscetível a esse tipo de câncer. A doença tem menor incidência entre os homens asiáticos e hispânicos/latinosos se comparados aos brancos não hispânicos.

Idade: a maioria dos diagnósticos se dá a partir dos 65 anos, mas a chance aumenta muito a partir dos 50 anos.

Nacionalidade: A doença é mais comum na América do Norte, noroeste da Europa, Austrália e nas ilhas do

Caribe. Tem menor incidência na Ásia, África, América Central e América do Sul.

Fatores genéticos: Mutações dos genes BRCA-1 ou BRCA-2 estão relacionadas a um risco aumentado de câncer de mama e de ovário em mulheres de algumas famílias. O mesmo ocorre entre os homens, aumentando o risco de câncer de próstata.

Os homens com síndrome de Lynch, uma condição causada por alterações genéticas hereditárias, têm também um risco aumentado para tumores de próstata.



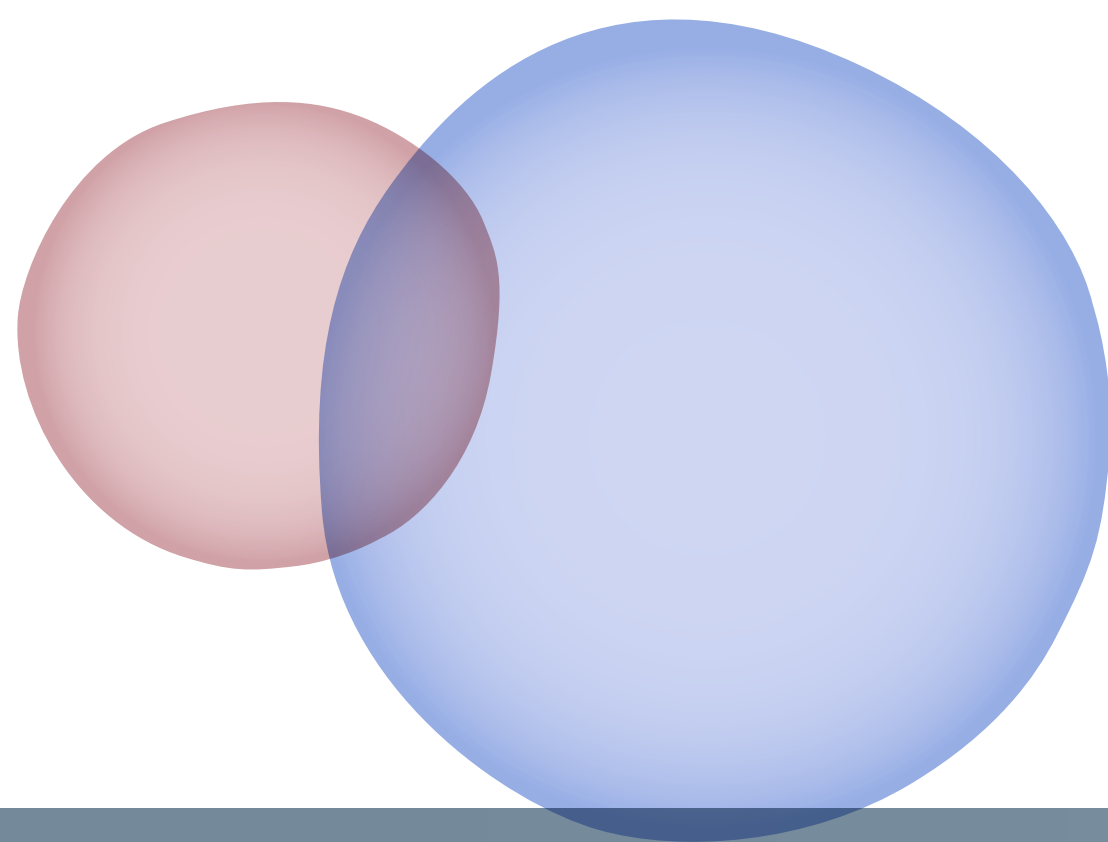
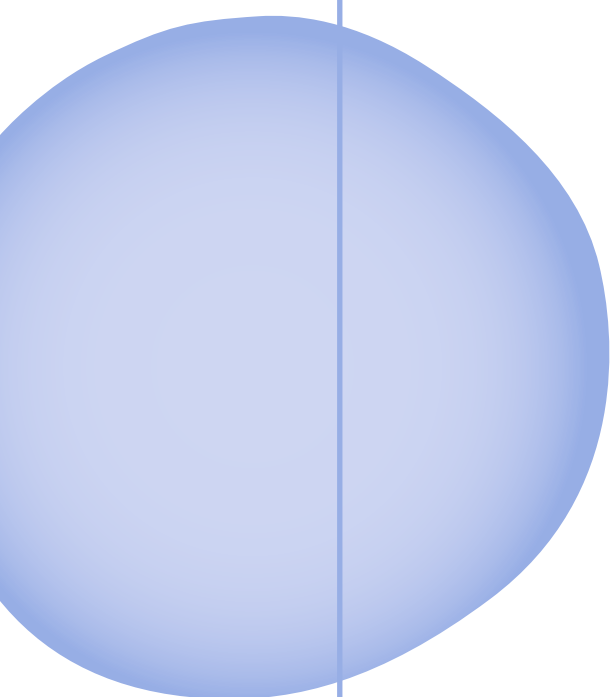
5

Como posso suspeitar que tenho um Câncer de Próstata?

O câncer de próstata, quando está no início e com grandes chances de cura, normalmente é assintomático. Eventualmente, apresentará algum sintoma, como, por exemplo, um crescimento da próstata, que, muitas vezes, pode estar associado à forma benigna da doença.

A maioria dos tumores progride lentamente ao longo dos anos, de maneira que boa parte dos pacientes convive com a doença por muito tempo antes de aparecerem os primeiros sintomas.

Por isso, deve-se iniciar o rastreamento para a prevenção e detecção do câncer de próstata a partir dos 50 anos (45 em alguns casos, dependendo do histórico familiar) a fim de procurar a doença antes que os sintomas se manifestem.



Em estágio avançado, a doença pode apresentar os seguintes sintomas:

- Dificuldade miccional;
- Jato urinário enfraquecido;
- Vontade frequente de urinar à noite;
- Sangue na urina ou no sêmen.

É importante atentar que a maioria desses problemas podem estar relacionados também a outras condições clínicas, por isso é essencial manter o seu médico informado sobre o aparecimento de qualquer um desses sintomas.

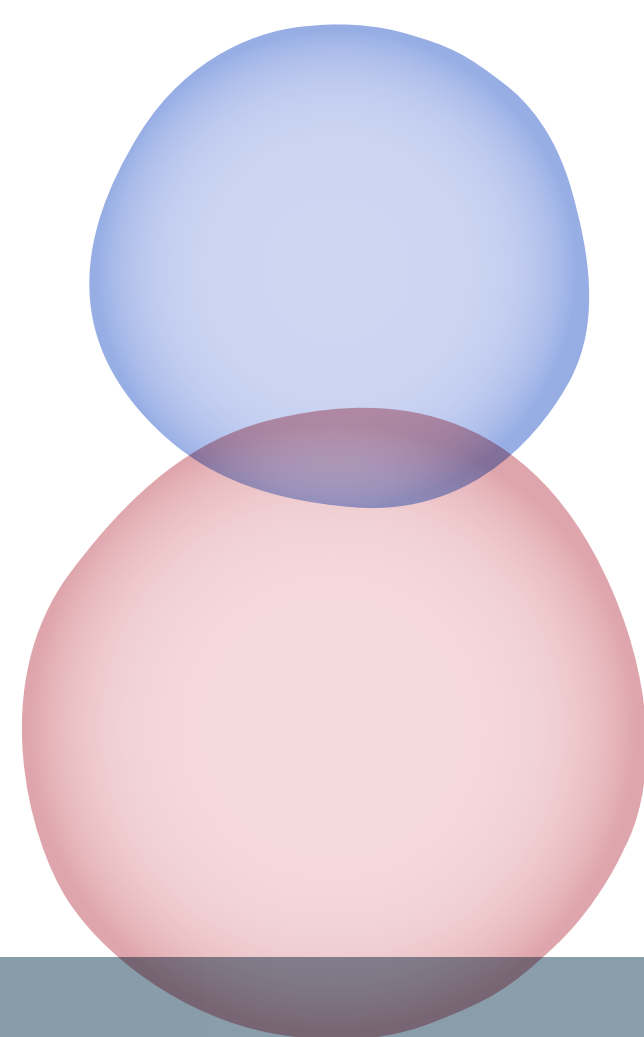
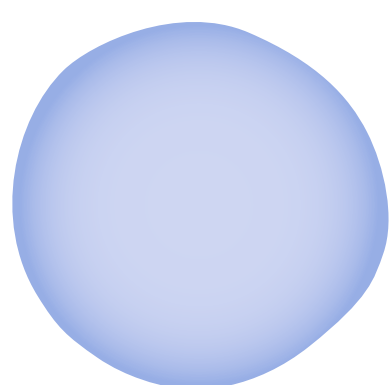
Não espere os sintomas! Se estiver na idade indicada, agende uma consulta com a nossa urologista, Dra. Miriam Dambros.



Quais são as opções de tratamento para o Câncer de Próstata?

O tratamento vai depender do estado clínico do paciente ao chegar ao urologista. Além disto, a Escala de Gleason, obtida através da biópsia de próstata, irá auxiliar o médico a decidir sobre o melhor tratamento para cada caso.

Os pacientes que apresentam um diagnóstico precoce, em que o tumor está localizado na próstata sem invadir tecidos adjacentes, sem comprometer linfonodos, ossos e pulmão (locais frequentes de metástases) têm um alto índice de cura. As opções são cirurgias convencionais, laparoscópicas, laparoscópica assistida por robô, HIFU, braquiterapia, radioterapia isolada ou vigilância ativa, ou seja, não realizar nenhum tratamento invasivo e acompanhar a evolução do quadro, por meio do PSA, da realização do toque retal e de outras biópsias periódicas.





Para doença localmente avançada, a radioterapia ou cirurgia em combinação com tratamento hormonal também têm sido utilizados.

Em caso de metástase (quando o tumor já se espalhou para outras partes do corpo), o tratamento mais indicado é a terapia hormonal.

Entretanto, os procedimentos devem ser individualizados e definidos após a discussão entre médico e paciente sobre os benefícios e riscos de cada um.

Todo paciente após ser submetido à cirurgia para o Câncer de Próstata ficará com perda de urina e impotente?

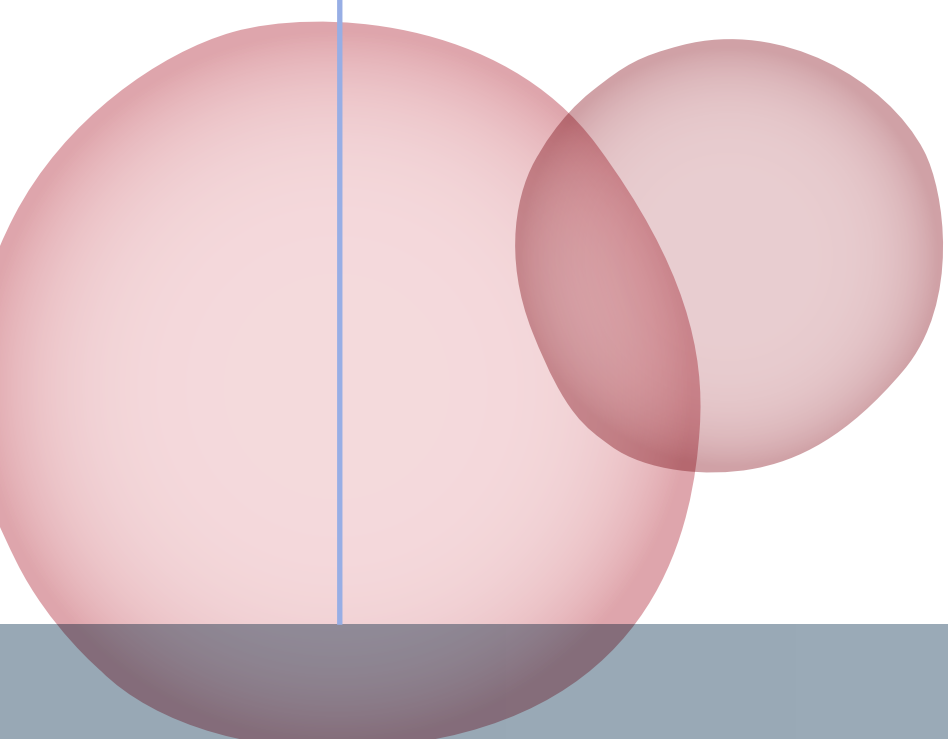
Hoje em dia, não. Mas, essa é uma dúvida muito comum nos consultórios.

Antigamente, a cirurgia de prostatectomia radical tinha um índice elevado de impotência e de incontinência.

Contudo, com a evolução dos procedimentos cirúrgicos e melhora das habilidades do cirurgião, esses índices diminuíram tanto que esses efeitos colaterais se tornaram muito pequenos.

Variações anatômicas encontradas durante o procedimento cirúrgico e tamanho do tumor poderão levar a índices maiores de disfunção miccional e sexual no pós-operatório.

De uma maneira geral, em tumores pequenos, esses índices são baixos, não inexistentes, mas bem menores do que ocorria no passado.



Conheça nossa médica urologista



DRA. MIRIAM DAMBROS LORENZETTI

Ainda no primeiro ano de estudos, a Dra. Miriam se encantou pelo sistema urinário e decidiu se tornar urologista.

Ao longo dos 20 anos de carreira, lecionou na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e na Universidade de Maastricht, na Holanda.

Sente-se movida por casos desafiadores que chegam ao consultório, sobretudo quando tem a oportunidade de acompanhar o envelhecimento dos pacientes e estar presente em suas vidas durante essa fase.

Somos a Clínica Célula Mater.



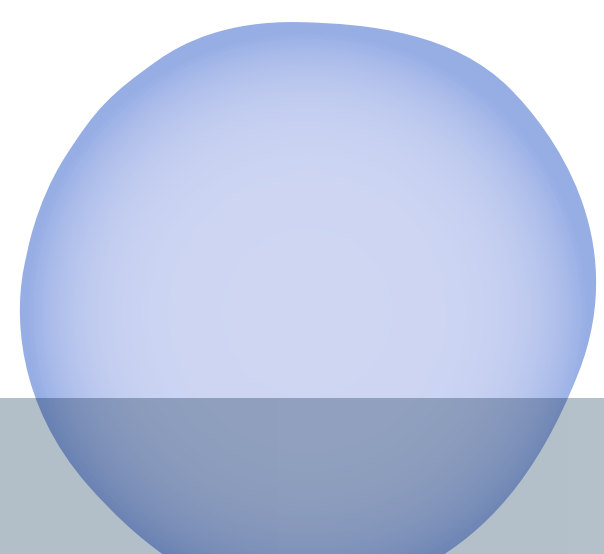
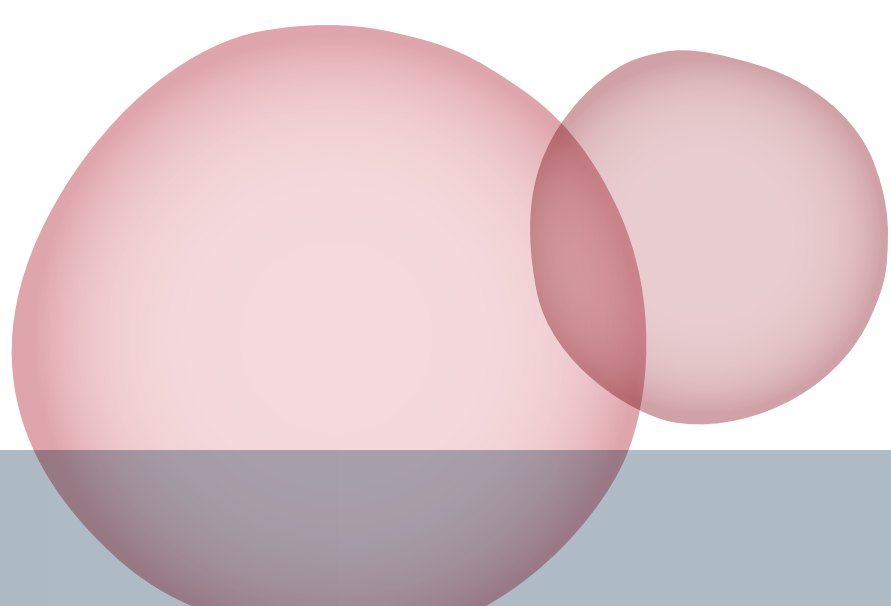
Um sonho que já soma 40 anos de história. Com uma marca consolidada no mercado de saúde brasileiro, o projeto foi idealizado por seus fundadores: Dr. Carlos Eduardo Czeresnia, ginecologista-obstetra e especialista em reprodução assistida, e Dra. Lucila Pires Evangelista, ginecologista. Estamos localizados na charmosa Alameda Gabriel Monteiro da Silva, n. 802 - São Paulo.

Contamos com uma infraestrutura moderna, equipamentos de ponta e um corpo clínico composto por 20 médicos formados nas melhores instituições do Brasil e do exterior.

Em um só local, abrigamos mais de sete especialidades para atender homens e mulheres em todas as fases da vida.

- Ginecologia
- Obstetrícia
- Reprodução assistida
- Urologia
- Medicina fetal
- Cirurgia fetal
- Diagnóstico por imagem
- Exame de mamografia (tomossíntese mamária em 3D)

Clique e agende sua próxima
consulta em nossa clínica





celulamater



celulamater

www.celulamater.com.br

Alameda Gabriel Monteiro da Silva, n. 802

São Paulo